

IMPACTO DO POLIMORFISMO 579 G>T DO GENE DNMT3B NA CARCINOGENESE DE CABEÇA E PESCOÇO

Jéssika Nunes G Silva^{1,6}, Tialfi B de Castro^{2,6}; Ana LS Galbiatti^{3,6}; Luiz S Raposo^{4,5}; José V Maniglia^{4,5}; Érika C Pavarino^{5,6}; Eny M Goloni-Bertollo^{5,6}

¹Acadêmica de Medicina da FAMERP; ²Mestrando em Ciências da Saúde da FAMERP; ³Doutoranda em Ciências da Saúde da FAMERP; ⁴Médico do Depto. de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FAMERP; ⁵Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP); ⁶Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular - UPGEM.

Fonte de Financiamento: CAPES; FAPESP; CNPq – **Apoio:** FAMERP; FUNFARME.

Introdução: O carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço é considerado um dos tumores mais frequentes nos países em desenvolvimento. Os principais fatores de risco são tabagismo e etilismo, dieta e infecções virais. Alterações no metabolismo do folato influenciam as reações de metilação do DNA e a estabilidade genômica. O gene DNMT3B codifica a enzima DNA Metiltransferase 3B, essencial no processo de metilação de novo, com provável interferência na carcinogênese. **Objetivos:** Investigar o polimorfismo de nucleotídeo único (SNP) 579 G>T do gene DNMT3B no risco de câncer de cabeça e pescoço; verificar a associação deste polimorfismo com características clínico-patológicas. **Metodologia:** Estudo caso-controle com 864 indivíduos divididos em grupo caso (pacientes com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço; n=316) e grupo controle (sem história de neoplasia; n=548). Análise molecular por meio da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR-RFLP) e análise estatística dos resultados pelo Teste de Qui-Quadrado para verificar se as frequências genotípicas estão em Equilíbrio de Hardy-Weinberg e o teste de Regressão Logística Múltipla para comparação entre os grupos e a associação entre o polimorfismo e parâmetros clínico-patológicos. **Resultados:** Idade \geq 49 anos (OR: 10.57 CI95%: 7.13-15.68; $p < 0.0001$), etilismo (OR: 2.64 CI95%: 1.77-3.93; $p < 0.0001$), gênero masculino (OR: 5.36 CI95%: 3.33-8.63; $p < 0.0001$) foram associados com o aumento do risco da doença. Não houve relação entre este polimorfismo e os parâmetros tumorais analisados, hábito tabagista e sítios primários da doença. **Conclusão:** Houve confirmação do risco aumentado de tumorigênese na presença dos fatores idade, gênero e etilismo, porém, não houve associação entre o polimorfismo 579 G>T do gene DNMT3B e este câncer na população analisada.